

A saída da carreira docente em professores de educação física

The departure of the teacher's career in teachers of physical education

José Rodrigo Silva de Melo
Diego Luz Moura
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Petrópolis - Brasil

Resumo

Esse estudo busca compreender a saída da carreira docente em professores de Educação Física escolar. Caracteriza-se como um estudo de campo com abordagem qualitativa. Foi utilizada uma entrevista com 13 professores. Os resultados apontam que fatores como a infraestrutura, material didático, gestão, indisciplina, violência e drogas, a valorização profissional, e o significado educacional da Educação Física influenciam a tomada de decisão em sair da carreira. A desvalorização docente e a necessidade de utilizar recursos próprios para compra de material didático são apresentados como características específicas da área. Os aspectos mais relacionados com a saída da carreira foram a falta de valorização, condições psicológicas, saúde, violência e a busca por crescimento profissional.

Palavras-chave: Professores; Saída da carreira docente; Educação Física; Desvalorização.

Abstract

This study seeks to understand the output of the teaching career in teachers of school Physical Education. It is characterized as a field study with a qualitative approach. An interview with 13 teachers was used. The results indicate that factors such as infrastructure, didactic material, management, indiscipline, violence and drugs, professional valorization, and the educational meaning of Physical Education influence the decision-making to leave the career. The teacher devaluation and the need to use own resources to purchase teaching materials are presented as specific characteristics of the area. The aspects most related to career leaving were lack of appreciation, psychological conditions, health, violence and the search for professional growth.

Keywords: Teacher; Departure from the teaching career; Physical Education; Devaluation.

Introdução

Ao analisar a carreira docente proposta por Huberman (1992), observa-se a existência de fases ou estágios que caracterizam o ciclo de vida profissional. De acordo com o autor, durante a vida profissional, o docente está sujeito a vivenciar situações relativamente conhecidas, como o período de entrada na carreira, a busca pelo melhor ambiente de trabalho e características da vivência do cotidiano profissional.

Essas situações foram organizadas por Huberman (1992) a partir da entrevista com 160 professores, por meio das quais ele identificou fases/estágios, que denominou de: a entrada na carreira (1-3 anos), período que o docente vivencia um momento de sobrevivência e descoberta, conhecendo a realidade escolar e lidando com as situações do cotidiano, inerente a prática docente. Geralmente é caracterizado pela empolgação ao assumir a responsabilidade. Estabilização (4-6 anos), que pode acontecer por meio do concurso público e permite uma segurança maior profissionalmente e financeiramente. A fase de diversificação (7-25 anos) é caracterizada pela reflexão da prática docente e busca de novos conhecimentos para utilização na sala de aula. Serenidade e distanciamento afetivo (25-35 anos) nessa fase o docente pode estar em uma situação consolidada com sua prática ou apresentar um desejo de um afastamento afetivo, quando o docente já não tem empolgação na sua vivência profissional e pode desencadear a próxima fase denominada de desinvestimento pedagógico (35-40 anos), onde o docente passa a diminuir a qualidade das aulas e questionar uma provável saída da carreira docente.

A obra de Huberman (1992) serviu como um referencial para o estudo da carreira docente e inspirou uma série de autores como Nascimento e Graça (1998) que estudaram o ciclo de vida docente com professores de Educação Física e identificou quatro momentos semelhantes ao trabalho de Huberman, a entrada, consolidação, diversificação e estabilização. Gonçalves (2000) identificou as fases de início, estabilidade, divergência, a serenidade e o interesse/ desencanto. Já, Farias e Nascimento (2012) descreveram as fases da carreira docente como entrada, consolidação, afirmação e diversificação, renovação e maturidade. Esses estudos contribuíram para uma melhor compreensão sobre a carreira docente e o desenvolvimento profissional dos professores. É importante destacar que as análises desses autores dialogam com as fases propostas por Huberman.

Para este estudo vamos nos deter ao processo de saída da carreira docente, analisar e interpretar situações relacionadas com a prática docente. Na classificação de Huberman

(1992), a saída da carreira encontra-se na última fase que é o desinvestimento pedagógico. Gonçalves (2000) apresenta essa fase como interesse/desencanto. Ambos consideram essas fases como final da trajetória docente, momento de preparação para deixar a profissão.

Entretanto, nota-se que o desinvestimento ou desencanto pode surgir em qualquer momento da carreira docente. Para Machado et al. (2010) ao analisar o trabalho de Huberman também observa que a fase ou estado pode ser vivenciada em qualquer período da carreira, sem uma cronologia. O professor pode entrar em uma fase de desinvestimento mesmo no início de sua atuação, o que pode impactar negativamente sua permanência na profissão. Da mesma forma, esse processo pode ocorrer no meio da trajetória, motivado por diversos fatores. Nesse panorama, observa-se que alguns docentes antes de sair da carreira passam por um processo de abandono do “compromisso ético, político, pedagógico - profissional de ensinar” (p. 212), permanecendo no ambiente escolar e promovendo uma aula com pouca ou nenhuma qualidade pedagógica. (Santini; Molina Neto, 2005; Machado et al., 2010; Teixeira; Santos, 2023).

Nesse momento, destacamos que embora a concepção de carreira docente proposta por Huberman (1992) seja eficaz em investigar as diferentes fases, é importante entender que elas não seguem uma sequência cronológica rígida e não ocorrem no mesmo período para todos. Embora o autor tenha alertado sobre isso, há a necessidade de realizar uma análise mais profunda desse fenômeno. Assim, para compreender as fases docentes, temos que levar em consideração as diferenças entre as pessoas que atuam na docência, suas histórias de vida, seu tipo de vínculo e experiências específicas na atuação docente. Ao adotar essa análise, não estamos discordando de Huberman, mas destacando um aspecto contextual que nos permite entender melhor os mecanismos que levam à saída da carreira.

Autores do campo da educação que abordam o ciclo de vida docente como exemplo Nóvoa (1995) e Betti e Mizukami (1997) raramente tem se dedicado a estudar a saída da carreira docente. No Brasil, ainda há poucos dados sobre como o professor deixa a sala de aula e quais os motivos que os fazem sair da carreira docente. Sendo assim, a lacuna a ser investigada na saída da carreira docente é como ela ocorre e em quais circunstâncias.

No campo da Educação Física escolar, o trabalho mais recente sobre a saída da carreira docente expõe alguns dos motivos da saída da sala de aula. Favatto e Both (2019) destacam a desvalorização financeira, a indisciplina, desacordo com a instituição de ensino, agressão física e o estresse.

Na Educação Física, algumas especificidades se diferenciam das demais áreas, como o desgaste físico vivenciado nas aulas, a expectativa de aulas esportivas com foco em resultados, e o estereótipo socialmente construído em torno do professor dessa disciplina.

Desta forma, este estudo busca compreender os motivos da saída da carreira docente em professores de Educação Física escolar. Estudar esse processo poderá contribuir com políticas públicas que favoreçam a permanência do professor em sala de aula. A melhoria das políticas públicas de formação de professores terá como consequência a atratividade para a carreira docente no Brasil.

Materiais e Métodos

Foi realizado um trabalho de campo, exploratório utilizando uma entrevista semiestruturada. A entrevista ajuda a coletar dados para diagnóstico e/ou resolução de problemas (Marconi; Lakatos, 2010). A utilização da entrevista se deu para possibilitar que o entrevistado discorresse sobre a temática proposta, contribuindo para a compreensão das informações fornecidas pelo sujeito.

O roteiro utilizado foi construído de forma colaborativa com professores e membros do Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (Lecpef) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), contendo questões referentes aos motivos que induziram a saída da carreira docente no ensino básico. Após a construção do roteiro, este foi encaminhado para dois doutores especialistas no tema para avaliação. Posteriormente foram discutidas as considerações e o roteiro seguiu para a aplicação piloto.

O piloto teve a finalidade de verificar se a entrevista atendia aos objetivos da pesquisa para posterior aplicação aos participantes. A aplicação do piloto foi realizada com um professor representante da amostra da pesquisa.

Os critérios de seleção dos participantes foram professores, graduados em Educação Física que deixaram de atuar no ensino básico. Foram excluídos professores que atuavam somente em projetos sociais, sem vínculo com a educação física escolar.

O procedimento de localização e seleção foi efetivado através da utilização da técnica da “bola de neve” como forma localizar e ampliar a participação de indivíduos. Nessa técnica, após a localização do primeiro participante, esse indica novos possíveis participantes e assim os novos participantes também indicam outros sucessivamente. Essa técnica é utilizada em grupos de difícil localização de participantes e em casos em que não se tenha dados que expressem, com precisão, a quantidade de indivíduos (Vinuto, 2016). O processo de

localização dos docentes aconteceu por meio de telefone, e-mail ou redes sociais (Facebook e Whatsapp).

Foram identificados e localizados 13 professores que deixaram de atuar no ensino básico. Os entrevistados são residentes nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Paraíba e Sergipe.

O fechamento da amostra aconteceu através da técnica de saturação, que é utilizada em pesquisas qualitativas quando os dados obtidos apresentam repetições, onde as novas informações fornecidas pouco acrescentam no material já coletado, entretanto ressalta-se a importância dos dados para reflexões aprofundadas (Fontanella; Luchesi; Saidel; Ricas; Turato; Melo, 2008).

A coleta de dados ocorreu individualmente com os 13 professores, no mês de julho de 2021, em data e horário pré-estabelecido com os participantes. As entrevistas ocorreram via aplicativo Google Meet para manutenção do distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. Em primeira oportunidade o pesquisador expôs os objetivos da pesquisa e a forma de participação, após aceite pelo indivíduo foi enviado via formulário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No segundo momento, o pesquisador explicou as regras para que a coleta de dados seja realizada. As entrevistas foram gravadas com anuência do entrevistado e posteriormente transcritas. Os dados coletados ficaram restritos a pesquisa e foi assegurado o anonimato dos sujeitos. Essa pesquisa está de acordo com a resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob o número do parecer 4.695.638 e CAAE: 41794720.2.0000.5055.

A análise dos dados ocorreu através do método de análise de conteúdo apresentado por Bardin (2016) distribuídos em 3 fases. Fase 01: na pré-análise faz-se uma leitura flutuante, a organização e sistematização das entrevistas. Fase 02: na exploração do material as entrevistas foram codificadas conforme os critérios estabelecidos pelo autor. Fase 03: o tratamento dos resultados foi realizado pela inferência dos dados obtidos e interpretação das falas dos entrevistados, nessa fase foram construídas as categorias de análise por meio da identificação de unidades de registro.

Segue abaixo a tabela 01 com a representação da amostra investigada. Para não identificação dos participantes, cada indivíduo recebeu um nome fictício.

A saída da carreira docente em professores de educação física

Quadro 01: Perfil dos professores entrevistados

Nome fictício	Sexo	Idade	Finalização da graduação	Instituição de formação	Pós-graduação
Pedro	M	38	2009	Pública	Sim
Rosa	F	32	2013	Pública	Sim
Liz	F	30	2016	Particular	Não
Maria	F	35	2009	Pública	Sim
Paulo	M	36	2009	Pública	Não
Lais	F	29	2011	Particular	Sim
João	M	44	2003	Pública	Sim
Luiza	F	35	2008	Pública	Sim
Luan	M	42	2002	Pública	Sim
Alan	M	30	2017	Pública	Não
Iris	F	31	2015	Particular	Não
Igor	M	48	2012	Pública	Sim
Davi	M	38	2004	Particular	Sim

Fonte: dados da pesquisa, 2022

Verifica-se que dos 13 professores, 07 atuaram na rede pública de educação básica como professores efetivos/concursados. Dos 13 docentes, 10 já trabalharam em regime temporário/contratado. Sobre a etapa de ensino dos 13 professores, 05 trabalharam apenas com o ensino fundamental e 08 vivenciaram o trabalho pedagógico no ensino fundamental e médio.

Resultados e Discussões

Nesse tópico apresentamos os resultados e discussões sobre o problema investigado. Para isso, os resultados das entrevistas foram organizados em 02 categorias de análise.

Quadro 02: Identificação das Categorias

Categoria	Descrição
1. O trabalho na docência: características socioambientais/ sociopedagógicas	Busca discutir a relação dos professores com a infraestrutura escolar, material didático, a gestão, indisciplina, violência e drogas no ambiente escolar, a valorização profissional, e o significado da Educação Física para os alunos, fatores esses que podem influenciar a saída da carreira docente.
2. Saída da carreira docente: questões e reflexões inerentes a saída da sala de aula	Identifica e sistematiza os principais acontecimentos que contribuíram para a saída da carreira docente.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O trabalho na docência: características socioambientais/ sociopedagógicas

Nessa categoria foram utilizados os termos socioambientais e sociopedagógicos para designar as relações sociais do docente com o ambiente em geral e com as questões entre professor, aluno e o processo de ensino e aprendizagem.

Nas falas dos entrevistados podemos identificar trechos em comum com base em desafios vivenciados no período em que estavam em sala de aula. A infraestrutura é fator crucial para um ambiente escolar e pedagógico adequado, que favoreça o aprendizado e estimule o desenvolvimento de atividades e vivências. Observa-se que quatro professores (Liz, João, Luiza e Alan) apresentaram desconforto com a estrutura escolar durante seu período no ensino básico.

“[...] no primeiro dia que eu fui à escola, não tinha quadra coberta, [...] então a gente tinha que dar aula dentro da sala de aula ou fora dos muros da escola” (João, 2021).

“O local de trabalho! Não se tinha um local de trabalho adequado [...] não se tinha uma quadra, tinha um pequeno espaço que era disponibilizado em outro local, era um espaço de festas, onde era bastante limitado” (Alan, 2021).

Para Garcia (2014) a infraestrutura escolar consiste em elementos que impulsionam o aprendizado do estudante, sendo composto pelas estruturas físicas da escola, os serviços, os equipamentos e materiais utilizados para realização das aulas. Nesse sentido, a estrutura escolar favorece o exercício da profissão docente e a aprendizagem do aluno, contribuindo diretamente para o engajamento tanto dos estudantes, quanto dos professores.

A falta de um ambiente apropriado para as aulas de Educação Física interfere na qualidade e no aprendizado, influenciando a prática pedagógica do professor, tornando as aulas pouco atrativas para os alunos, desmotivando e afetando o seu rendimento (Souto; Silva; Silva, 2021; Damazio; Silva, 2008; Canestraro; Zulai; Kogut, 2008).

Carvalho, Barcelos e Martins (2020) ao avaliar a infraestrutura e os recursos materiais disponibilizados para aula de Educação Física, apresentaram o desconforto de docentes e discentes, pela falta de infraestrutura e de materiais adequados para as aulas, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. Os autores evidenciaram que a utilização de espaços precários para as aulas de Educação Física pode colocar em risco a saúde e a integridade física dos estudantes, pois expõem os jovens a espaços deteriorados, a exemplo de quadras esportivas com pisos que apresentam rachaduras e estruturas metálicas expostas.

A saída da carreira docente em professores de educação física

Os participantes Liz, João, Luiza e Alan, ao destacarem a falta de condições mínimas para realização das aulas, apontam a necessidade de locais adequados, sobretudo, na Educação Física, onde utilizam-se de diversos espaços e materiais para construção do conhecimento. Carvalho, Barcelos e Martins (2020) destacaram a necessidade de improvisação do professor em adaptar materiais e espaços. Os autores fazem uma crítica sobre a naturalização dessa realidade, pois essa improvisação causa incômodo, tanto aos professores, quanto aos estudantes prejudicando as aulas e limitando as suas experiências.

Para Damazio e Silva (2008):

[...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização seus planos de trabalho (p.193).

Trabalhar em ambientes inadequados, sem espaços e sem material, além de desestimular o professor, pode fazer com que ele entre em uma fase de desinvestimento pedagógico. Assim como a infraestrutura escolar, a disponibilização de material didático é considerada elemento indispensável para as aulas. As entrevistas demonstram que a falta de material didático nas escolas também contribui como fator de desestímulo tanto para o professor, quanto para os discentes.

“Geralmente as escolas de ensino fundamental não recebem muito investimento, elas têm deficiências de materiais ela tem deficiência de estrutura” (Rosa, 2021).

“[...] na verdade eu fiz o que eu pude eu comprei, tirei do meu bolso” (Liz, 2021).

“[...] é muito difícil ter um professor que não coloque a mão no bolso” (João, 2021).

“Desafios, materiais para aula prática [...], mas é complicado chamar atenção do aluno sempre com algo a mais, com algo alternativo, o alternativo deve ser algo a mais de sempre com esse é mais complicado, então desafio era material” (Luiza, 2021).

“[...] não poderia dar aula com bola, é o famoso se vira. A escola não me dava material nenhum, enfim, não dava materiais” (Alan, 2021).

Um ponto que merece destaque está na fala de Liz, João e Iris, onde expõem que faziam compras de materiais pedagógicos com recurso próprio, algo comum na área da Educação Física, haja vista a deficiência de materiais no ensino básico, dado também identificado no trabalho Sebastião e Freire (2009).

Conforme apresenta Teixeira, Soares e Ferreira (2018) a falta de material é um dos principais obstáculos para as aulas, gerando uma situação desanimadora, segundo os autores, *“às vezes, o próprio profissional tem que tirar do seu próprio salário, que já é pouco, para comprar materiais”* (p.581). A utilização de recursos financeiros por parte do professor demonstra a precariedade do trabalho docente, principalmente na área da Educação Física.

Também é notória a utilização e confecção de materiais alternativos para as aulas, os materiais alternativos podem ser utilizados pelos professores, oportunizam o desenvolvimento da criatividade e a troca de experiências com os colegas. Porém, isso não pode ser considerado a regra.

As professoras Luiza e Iris destacam que o imprevisto é constante durante as aulas, segundo as entrevistadas, a falta de material gera a possibilidade do imprevisto. Para Nascimento, Silva e Santos (2013), a improvisação ocasiona a desarticulação dos objetivos e das aulas propostas, situação similar observada em Teixeira e Santos, (2023). O estudo de Santini, Molina Neto (2005) também destacou as condições materiais adversas para realização de um trabalho funcional de qualidade na educação física escolar. Segundo o trabalho de González, Fensterseifer, Ristow, Glitz (2013) observou-se que a gestão escolar investe pouco na educação física, para a direção, atuante a mais de 30 anos na escola, é desnecessário a aquisição de novos materiais, pois a prevalência é de aulas de futsal, ainda manifesta insatisfação com o trabalho docente de uma das professoras. Ressalta-se que essa é uma realidade comum nas escolas, porém não homogênea. Aqui cabe uma crítica expressa em Machado *et al.* (2010) em que o professor não distingue o esporte e a educação física, reafirmando o esporte como conteúdo hegemônico de maneira equivocada.

A falta de material, a utilização e confecção de materiais alternativos e a necessidade de improvisar podem desmotivar o professor, principalmente na educação física, onde uma parte das escolas não oferece material pedagógico adequado. Isso pode influenciar o professor a buscar novas oportunidades fora da sala de aula.

Outro fator determinante para a carreira docente é o vínculo entre os gestores e demais professores. Em relação à convivência com os demais professores, todos os 13 entrevistados relataram pontos positivos. Já à convivência com a gestão escolar alguns professores apontaram elementos negativos. Nesse estudo, daremos foco apenas aos pontos relacionados com a saída da carreira docente. Vejamos:

A saída da carreira docente em professores de educação física

“[...] problema seríssimo com a gestão, assim, de intimidação, de perseguição. Houve uma colega que foi impedida de sair de dentro de uma sala, ficou trancada e a direção falando coisa, chegou um ponto, que a CREDE [Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação] interveio, convidou a diretora a se retirar, a entregar o cargo de direção e tal [...]” (Rosa, 2021).

“[...] Então, política dentro da escola era pesada, é pesado. Você tem perseguição entendeu! O professor é perseguido! Eu tive vários professores que foram perseguidos e tentaram fazer isso comigo [...]” (João, 2021).

“[...] a gestão era muito fechada entre eles, às vezes tinha reunião que ele fazia com os demais professores, porém, o professor de Educação Física não participava, como assim! Parecia que os professores [de educação física] não tinham opinião” (Iris, 2021).

As informações coletadas pelas entrevistas apresentam desde a falta de apoio para os professores, passando por questões ideológicas, por métodos diferentes, até casos de perseguição dentro do ambiente escolar. Isso demonstra um ambiente desfavorável para o professor, onde tais fatos podem contribuir para uma possível saída da carreira docente.

A escola por ser um ambiente com inúmeras pessoas acaba tendo bem presente essas relações em seu dia a dia, resultando, muitas vezes, em conflitos e/ou relações de poder, que se expressam diretamente na gestão escolar e no trabalho pedagógico (Brenner e Ferreira; 2020, p.21).

A falta de acompanhamento e apoio político-pedagógico da administração educativa e a indiferença por parte da direção da escola em relação trabalho do professor, na perspectiva desses professores, também se constituem um dos potenciais fontes de estresse dos professores. (Santini; Molina Neto; 2005, p.216).

Diante disso, os fatores socioambientais interagem entre si, e por muitas vezes, aparecem em forma de conflitos nas relações entre professor e a gestão escolar. Atualmente as escolas estão cada vez mais expostas a comportamentos indisciplinares, violentos e ao uso de drogas pelos estudantes, isso compõe os fatores socioambientais e também interfere na ação pedagógica dos professores. Ao analisar as entrevistas, os professores relataram fatos relacionados com a indisciplina, violência ou o uso de drogas. Ao relatar sobre as questões de violência escolar, Rosa, afirmou que está fora da sala de aula em decorrência de um ato violento que aconteceu na sua presença, gerando um trauma psicológico. Mas, se não fosse por esse motivo, ainda poderia estar em sala. Os participantes Liz e Luan relataram a indisciplina por parte dos alunos, destaque para Luan que afirma que não estava preparado para esse tipo de situação. Luiza relata que foi necessário recorrer a direção para retirada de um aluno que estava visivelmente descontrolado.

A indisciplina e a violência em sala de aula vêm aumentando consideravelmente, segundo dados citados por Souza (2019) do Instituto Locomotiva e da APEOESP (Sindicato dos professores de ensino oficial do estado de São Paulo) que “em 2019, 81% dos estudantes e 90% dos professores souberam de casos de violência em suas escolas estaduais no último ano” (p.01).

A violência e o estresse vivenciados pelos docentes também são relatados no trabalho de Favatto e Both (2019) onde os professores relatam a violência sofrida e o alto nível de estresse em salas superlotadas, apontando esse aspecto como um fator que leva a saída da carreira docente. Essa situação é um reflexo do ambiente de violência urbana e insegurança enfrentado pela sociedade. Esses casos, cada vez mais presentes no cotidiano escolar, fazem o professor pensar em mudar de carreira, em alguns episódios são utilizados o que se chama de saídas temporárias, como a acomodação em outra função ou remoção.

A valorização profissional, em especial do professor, ocorre em dois sentidos, um social e outro econômico. Observa-se nas entrevistas que dos 13 professores, apenas três consideravam a remuneração boa, capaz de suprir as necessidades. Diante das falas dos professores entrevistados verifica-se que a valorização desses profissionais deixou a desejar no período em que trabalhava no ensino básico.

“[...] Era um péssimo salário [...] se sentir excluído como se você não fosse válido, como você fosse invisível, é a hora que você não trabalha, só faz recreação deixa lá as crianças brincando [...], mas assim teve o evento de saber que aconteceu reuniões, decisões importantes para educação e não fui comunicada entendeu? e então, isso aí foi muito negativo” (Iris, 2021).

“[...] Então os alunos começaram a ver o professor de maneira diferente, o respeito já foi um pouco diferenciado, eu digo isso mais nas escolas privadas, os pais, eles têm uma soberania maior [...], a desvalorização financeira é muito acentuada de 20 anos para cá” (Igor, 2021).

Carissimi e Trojan (2011) apontaram alguns aspectos levados em consideração quando se fala em valorização profissional no campo da educação: “a formação inicial e continuada; a remuneração; e as condições de trabalho, abrangendo hora-atividade, número de alunos por turma, jornada de trabalho e regime de contratação” (p.58). Tais aspectos devem ser levados em consideração diante do cenário de desvalorização da carreira docente. Iris ainda cita a exclusão do professor de Educação física em decisões importantes, para os colegas professores e parte da gestão, a aula, era apenas recreação. Isso exemplifica um processo de desvalorização profissional que também é apontado por Igor. Para Igor, o professor foi

perdendo a valorização social, que no passado era visível. Ressalta-se que Igor trabalhou em escolas por mais de 20 anos e passou por diferentes períodos na trajetória docente.

Favatto e Both (2019) acrescentam que a insatisfação com a remuneração é presente na maioria dos professores, no entanto, observa-se que para professores efetivos, mesmo em condições precárias de trabalho e com remuneração baixa, esses preferem permanecer na profissão pela segurança e pela estabilidade financeira.

Teixeira e Santos (2023) apresentam nas falas dos entrevistados, tanto da gestão quanto dos professores a valorização que os profissionais de academia recebem em detrimento da educação física escolar, levando em consideração a falta de material e considerando a aula como um momento de recreação. Ainda segundo os autores, a gestão apresenta-se como uma escola em que não existe desinvestimento pedagógico e os professores entrevistados relatam trabalhar de forma diferente, sem cumprir determinados planejamentos, porém reconhecem um processo de desmotivação. Estar em uma área sem valorização profissional (financeira) e social, pode contribuir para a saída da carreira docente, além de impossibilitar a atratividade de novos profissionais para carreiras educacionais.

A desvalorização também é percebida no dia a dia da rotina escolar, no campo da Educação Física, alguns professores sentem a necessidade de ressignificar a aula para os alunos. Isso acontece devido à falta de valorização e pela precariedade das aulas ministradas por parte de alguns profissionais.

“[...] mostrar como a educação física é importante para a vida dos alunos, que ela não é uma disciplina [...], mas dentre todos os desafios, o maior foi esse de desmistificar sobre o que é educação física” (Lais, 2021).

“[...] colocar na cabecinha deles [os alunos] a consciência de Educação Física não só bola” (Luiza, 2021).

Isso foi observado no trabalho de Araújo e Grunennvaldt (2017) ao relatar aulas precárias durante o ensino fundamental, caracterizando, segundo os autores, a inexistência da aula de Educação Física. Nesse caso, não identificamos se as aulas precárias ocorrem pelas condições de infraestrutura e materiais ou pela falta de uma formação inicial de qualidade. Infere-se que tanto a falta de infraestrutura e materiais quanto a formação inicial do docente, interferem na qualidade da aula e consequentemente na valorização da disciplina em ambiente escolar.

Observa-se de forma empírica que os fatores acima citados podem ter relação direta com o desinvestimento pedagógico e caracterizam uma prática docente na educação física que pode ser denominada de *rola bola* (Machado et al., 2010) de forma superficial e sem as devidas considerações. Tais averiguações são potenciais argumentos para uma saída da carreira.

Saída da carreira docente: questões e reflexões inerentes a saída da sala de aula

Entende-se que a saída da carreira docente não acontece de um dia para o outro, nem tampouco por apenas um motivo. A saída da carreira docente ocorre por meio de um processo lento e pela união de determinados fatores.

Conforme os estudos do ciclo da carreira docente apresentado por Huberman (1992) onde o autor apresenta as fases de entrada na carreira, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento pedagógico, observa-se nas entrevistas que a maioria dos professores (7), quando deixaram de atuar na escola, estavam na fase de entrada na carreira, nos primeiros 3 anos de docência. Nota-se que quatro professores já estavam como servidores públicos efetivos, o que em alguns casos pode influenciar significativamente na tomada de decisão de não sair da carreira docente, haja vista que o servidor efetivo, na maioria dos casos, é regido por um estatuto próprio que garante maior estabilidade e melhores salários. Os demais professores estavam na fase de estabilização (3) ou diversificação (3).

A fase de desinvestimento pedagógico que foi idealizada pensando no fim da carreira, pode apresentar-se em qualquer momento da carreira. Observa-se que não há uma cronologia exata das fases do ciclo docente proposta por Huberman (1992) e que nem todos os professores passarão por essas fases.

Podemos identificar nas entrevistas, muitas realidades na vida docente e que isso pode evoluir para uma fase de desinvestimento:

“[...] dificuldades de estrutura física, de material algo que me incomodava muito... eu trabalhava numa escola onde ficava no bairro de vulnerabilidade social [...] foram meses muito atribulados[...]” (Maria, 2021).

“[...] questão política burocrática que tinha dentro da escola, e eu percebi que eu não ia caminhar, aí eu comecei a não dormir [...] eu acabei me desestimulando” (Paulo, 2021).

“[...] professor de educação física é sempre que meio excluído” (Alan, 2021)

“[...] há 10 anos a gente tinha um respeito e uma atenção maior com o professor, não falo só de Educação Física, mas falo de maneira geral [...] nós fomos perdendo o nosso espaço em relação a isso, né” (Igor, 2021).

A saída da carreira docente em professores de educação física

Os relatos explicitam o desconforto, em alguns casos, da vivência escolar, esses acontecimentos não são isolados e podem contribuir para uma futura saída da carreira docente.

Diante do desconforto com a vida profissional surgem alternativas que podem amenizar a situação vivenciada pelos professores insatisfeitos. Conforme a literatura aponta, as saídas temporárias (Lapo; Bueno, 2002, 2003) podem ser consideradas a primeira alternativa para os professores. O pedido de readaptação ou de remoção acontece para minimizar os efeitos de uma vida profissional. Dos 13 professores entrevistados, apenas dois professores solicitaram o afastamento das atividades docentes antes da saída definitiva. As participantes Rosa e Luiza por problemas de saúde, sendo que Rosa encontra-se readaptada em outra função por vivenciar situações de violência em meio escolar e Luiza está afastada por problemas vocais.

Já os pedidos de remoção foram apresentados por 5 professores, Pedro, Rosa, Maria, Luiza e Davi. Observa-se que os pedidos de remoção geralmente são realizados pelos professores efetivos, que têm essa condição prevista em estatutos. Segundo Melo e Moura (2024) o processo de remoção também pode acontecer quando o docente está em início de carreira e que seja lotado em regiões distante de sua residência, dificultando o deslocamento, nesse caso, a remoção acontece para atender a uma demanda pessoal, sem que seja um processo de saída da carreira. Ainda segundo os autores, *“a saída definitiva acontece, geralmente, quando as saídas temporárias e especiais (remoção e acomodação) não são mais suficientes para melhorar momentaneamente a situação vivenciada pelo professor, e ele decide sair da carreira docente definitivamente”* (p.8).

De acordo com as entrevistas, houve alguns motivos decisivos que contribuíram para a tomada de decisão de sair da carreira docente.

Quadro 03: Motivos para saída da carreira docente

Motivos	Professores
Busca por valorização	Pedro, Liz, Maria, Laís, João, Luan, Alan, Iris, Igor
Condições Psicológicas	Rosa, Maria e Paulo
Violência	Rosa, Maria
Saúde	Luiza
Busca por crescimento Profissional	Davi

Fonte: dados da pesquisa 2022.

Na busca realizada por Melo e Moura (2024) identificou-se que a valorização do trabalho docente, as condições de trabalho, a indisciplina e violência contra professores, foram motivos que influenciaram a saída da carreira docente, ressaltando que esses fatores interferem diretamente na cultura escolar.

Nota-se nas entrevistas, que a valorização da carreira docente um tema em destaque apontado por Pedro, Liz, Maria, Lais, João, Luan, Alan, Iris e Igor. Para Hypolito (2015) a educação pública necessita de investimento direto na escola e nos programas educacionais com o objetivo de alcançar um padrão mínimo de qualidade. Em relação à valorização docente, o autor ratifica a necessidade de uma formação sólida com uma carreira digna, atrativa e com reconhecimento econômico e social.

O Plano Nacional de Educação (PNE) lançado em 2014 prevê nas metas 15, 16, 17 e 18 estratégias de valorização da carreira docente. As metas referem-se à formação superior para todos os professores do ensino básico, formação em nível de pós-graduação, equiparação salarial aos demais profissionais com o mesmo nível e criação e implementação dos planos de carreira do magistério tendo como base piso nacional (Brasil, 2014). Mesmo com o PNE, algumas das metas propostas não foram alcançadas, como a equiparação salarial apontada como motivos da saída da carreira docente por Pedro, João, Luan, Alan, Iris e Igor.

Sabe-se que a valorização também está atrelada ao salário, porém não se restringe a isso. As condições ambientais, a infraestrutura, os recursos materiais e tecnológicos, a organização da carga horária semanal, o tempo de planejamento também são fatores que fazem parte da valorização docente. Assim como, as relações no ambiente de trabalho que ora favorecem a convivência e, ora podem influenciar a saída da carreira como apontado por Pedro e Paulo. Para Teixeira e Santos (2023) um fenômeno que acontece de forma comum nas escolas é a complementação da carga horária, em outras funções ou disciplinas e até mesmo fora do ambiente escolar com outros empregos em turnos diferentes. Os autores ainda citam a estrutura precária, a improvisação e uma formação inadequada.

As condições psicológicas também são fator decisivo para permanência em sala de aula. As professoras Rosa e Maria relatam situações de violência que desencadearam uma pressão psicológica ao ponto de quererem sair da sala de aula. O professor que convive com a violência no ambiente escolar passa por situações de estresse que influenciam a saída da docência. Carlotto, Câmara e Oliveira (2019) apontam a multiplicidade de papéis e a relação com alunos como estressores ocupacionais que podem contribuir diretamente para a saída

da carreira docente. Rosa comenta que desenvolveu crises de pânico após um evento de violência que presenciou além da sobrecarga de trabalho, assim como Maria que presenciou uma tentativa de homicídio na escola. E Paulo vivenciou uma pressão psicológica por parte da gestão escolar, onde a cobrança por notas, rendimentos dos alunos e a não concordância com o modelo de gestão adotado afetou o seu desejo de continuar na docência.

Em estudo realizado por Gasparini, Barreto e Assunção (2005) observou-se na área da educação que 84% das solicitações de afastamento do serviço público de Belo Horizonte eram dos professores, e que os transtornos psicológicos foram o diagnóstico com maior frequência.

No mesmo sentido, Moreira e Rodrigues (2018) apresentam que 50% dos professores foram afastados da sala de aula por transtornos mentais e comportamentais. Segundo os autores, esses afastamentos podem estar relacionados com a violência nas escolas, problemas de infraestrutura, conflitos com a gestão e sobrecarga de trabalho. Cabe ressaltar o aumento de transtornos mentais no período pandêmico do COVID-19 apresentado por Santos, Oliveira e Honorato (2021) com 57,95% de prevalência em professores da rede estadual do Rio Grande do Norte com doenças mentais.

A professora Luiza declara que está afastada da sala de aula por motivos de saúde, após anos na docência, desenvolveu problemas na voz. Assim como exposto por Luchesi; Mourão; Kitamura; Nakamura (2009) os professores são uma das categorias que mais utilizam a voz e muitos acabam precisando afastar-se devido a problemas vocais. Para Pedersen e Dragone (2018) os profissionais de Educação Física possuem características específicas em relação a voz, pois interagem com os estudantes, geralmente, em ambientes abertos, estimulando a participação e realizando movimentos. Segundo os autores, os professores de Educação Física pouco utilizam de materiais audiovisuais ou linguagem escrita, tendo como principal meio de comunicação a voz. Isso pode acarretar desgaste vocal e posteriormente um afastamento da sala de aula.

O Davi diz que resolveu sair da docência para buscar crescimento profissional: *“Foi um momento em que eu percebi que não seria possível fazer o mestrado e doutorado, se eu continuasse lá no ensino básico, eu não conseguiria ser professor do ensino superior”*. A busca pelo crescimento profissional também pode ser compreendida como busca de valorização, haja vista que professores do ensino superior tendem a serem melhores avaliados socialmente e economicamente.

Ao analisar as entrevistas observa-se que Pedro está realizando doutorado com vista a buscar ingresso na carreira no ensino superior. Já Rosa e Luiza continuam em afastamento por licença médica devido a problemas psicológicos e vocais respectivamente. Destaca-se que Rosa e Luiza são docentes efetivos e que podem retornar à sala de aula quando constatado melhora na condição de saúde ou em caso de agravamento podem recorrer ao pedido de readaptação. Liz, Iris e Igor atuam fora da docência. Paulo trabalha com em clubes de treinamento esportivo. Maria, João e Davi trabalham como professores universitários. Lais passou a cursar outra graduação após sua saída da sala de aula. Luan e Alan encontram-se desempregados.

Foi identificado nas entrevistas que a aquisição de material com recursos próprios é um aspecto específico da Educação Física, conforme Sebastião e Freire (2009), Teixeira, Soares e Ferreira (2018).

Outra concepção específica da educação física sobre a saída da carreira que se identifica nas falas foi a desvalorização, que embora seja um tema que acomete todas as áreas, teve a especificidade da exclusão apenas dos professores de Educação Física em reuniões pedagógicas. Conforme aponta Ilha e Krug (2008) os professores de Educação Física são vistos, em parte, pelas atividades de recreação com pouca responsabilidade no processo de formação escolar e muitas vezes não são convidados a participar das discussões e das decisões importantes que envolvem a comunidade escolar. Isso ratifica a percepção de desvalorização dentro da escola por parte dos colegas professores e da gestão.

Um aspecto que influencia na tomada de decisão dos professores de Educação Física na saída da carreira é que essa área, quando comparada às outras áreas, possui outros campos de atuação como academias, clubes, personal trainer, programa saúde da família e etc. Assim, ao tomar a decisão de sair da carreira docente em ambiente escolar, o profissional da Educação Física pode estar habilitado a outras carreiras dentro da área. Isso pode ser constatado na entrevista com Paulo, onde o mesmo deixou de atuar na carreira docente, porém, continua na área, trabalhando no campo de treinamento esportivo.

Cabe ressaltar que em alguns casos o abandono funcional, quando o docente continua na função mesmo sem o interesse ou disposição para atuar, pode ocorrer e ser visto de maneira “positiva” como relata o trabalho de Pich, Schaeffer e Carvalho (2013), Machado et al. (2010) tornando funcional para dinâmica escolar suprimindo as demandas internas da gestão e dos próprios estudantes. Por outro lado, docentes que mantêm o compromisso pedagógico

enfrentam a falta de reconhecimento e a insatisfação profissional. Essas características também são compatíveis com o surgimento de “Burnout” ou Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) citado por Santini e Molina Neto (2005).

Entende-se que assim como apresentado em Melo e Moura (2024), alguns dos motivos aqui apresentados para saída da carreira docente tem origem na sociedade e são transportados para cultura escolar, tanto em relação aos docentes quanto aos estudantes.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi analisar a saída da carreira docente em professores de Educação Física. Foram entrevistados 13 professores. Os fatos apresentados são referentes às relações vivenciadas nas condições socioambientais e sociopedagógicas como a infraestrutura escolar, material didático, a gestão, indisciplina, violência e drogas no ambiente escolar, a valorização profissional, e o significado da Educação Física para os estudantes. Todavia ressaltamos que esses fatores podem atuar de forma isolada, mas se articulando com outros em um processo lento que pode culminar na saída definitiva ou temporária.

Ao discutir mais profundamente os motivos da saída da carreira docente foi constatado que o tema mais abordado pelos docentes foi a valorização docente, com destaque para a remuneração, seguindo por condições psicológicas, saúde, violência e a busca por crescimento profissional.

Diante dos relatos observou-se ainda que alguns fatores podem ser específicos da Educação Física, como o uso da voz em ambientes inadequados e a compra de material didático por conta do professor.

Podemos verificar que os fatores socioambientais e sociopedagógicos são aspectos importantes da carreira docente e influenciam diretamente na saída da carreira. Nesse sentido, políticas públicas direcionadas aos problemas apontados são necessárias para a diminuição da insatisfação dos docentes. Mas, que também atuem na melhoria das estruturas escolares, fomento de verbas direto à escola para uso em material didático, formação complementar para gestão e para docentes, trabalhos de sensibilização preventivo à violência e ao uso de drogas e incentivos a capacitação docente. Iniciativas que podem melhorar a vivência no âmbito escolar.

Em relação aos fatores específicos da Educação Física, um acompanhamento contínuo da voz docente pode contribuir para diminuição dos afastamentos. No caso da compra de materiais, as políticas de fomento reduziriam consideravelmente essa necessidade.

Diante do exposto percebe-se a complexidade do tema abordado e a multifatorialidade explanada tendo em vista os fatos e argumentos mencionados, espera-se que esse estudo contribua para novas reflexões acerca da saída da carreira docente não só em professores de Educação Física, mas também todos os docentes das demais disciplinas, viabilizando uma cultura escolar favorável.

Referências

ARAUJO, Geander Franco de; GRUNENVALDT, José Tarcísio. A educação física e as finalidades educacionais do ensino médio: um estudo de caso. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 251–269, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n51p251. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51p251> Acesso em: 02 mar. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 2016.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRENNER, Carmen Eloísa Berlote; FERREIRA, Liliana Soares Ferreira. Gestão escolar e conflitos: impactos no trabalho pedagógico dos professores. **Educação, Interfaces Científicas**, Aracaju, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 11–26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/6208> Acesso em: 15 abr. 2021.

BETTI, Irene Conceição Rangel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. História de vida: trajetória de uma professora de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v.3, n.2, p.108-15, 1997. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6568/4787> Acesso em: 25 fev. 2023.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais Dificuldades Que O Professor De Educação Física Enfrenta No Processo De Ensino-Aprendizagem Do Ensino Fundamental E Sua Influência No Trabalho Escolar. VIII Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE 2008**, Paraná, 2008.

CARISSIMI, Aline Chalus Vernick; TROJAN, Rose Meri. A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 57-69 ago/dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/jpe.v5i10.26301>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura Escolar e Recursos Materiais: Desafios para a Educação Física Contemporânea. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.10, p. 218-237, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917> Acesso em: 18 nov. 2022.

DAMAZIO, Márcia Silva.; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2 p. 189-196, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3590> Acesso em: 13 mai. 2023.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; LUCHESI, Bruna Moretti; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro; MELO, Débora Gusmão. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394, fev. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3bsWNzMMdvYthrNCXmYgkJQ/?lang=pt> Acesso em: 18 set. 2022.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.41, n.2, p. 127-134, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/hZwxpF3d73HW6xPkNqMzskB/> Acesso em: 15 jan. 2022.

FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira (Orgs.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis, SC: UDESC, 2012. p. 61-80.

GARCIA, Paulo Sérgio. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137-159, set./dez. 2014. Disponível em: <https://portaltainacan.funarte.gov.br/periodicos/um-estudo-de-caso-analisando-a-infraestrutura-das-escolas-de-ensino-fundamental/> Acesso em: 22 out. 2023.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZKH9CHs99Qd3vzY5zfmnw/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 nov. 2021.

CONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E.; RISTOW, Renato; GLITZ, Ana Paula. O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: A invisibilidade do conhecimento disciplinar. **Educación Física y Ciencia**, v.15, n.2, p.1-16, 2013. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612013000200002&ln Acesso em: 28 abr. 2025.

GONÇALVES, José Alberto. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 141-170.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1992. p. 31-62.

HYPOLITO, Álvaro Luiz M. Trabalho docente e o novo Plano Nacional de Educação: valorização, formação e condições de trabalho. **Cadernos Cedes**, v. 35, n. 97, p. 517-534, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/MBxtWzyDKPwx8N3LL9f74pM/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 18 dez. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de estatísticas educacionais. **Censo da educação superior 2019**. Brasília-DF | outubro 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior> Acesso em: 21 mar. 2022.

ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Hugo Norberto. O professor de educação física e sua participação na gestão escolar: contribuições para a formação profissional. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.1-15, dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/249>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p.65-68, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/yYkBtnYbQ5SXvYrypXvswzh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 ago. 2023.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira; O Abandono do Magistério: Vínculos e Rupturas com o Trabalho Docente. **Psicologia USP**, v. 13, n. 2, p. 243-276, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/dtSkyQccZCzCSLTzNWpBPqb/> Acesso em: 10 mai. 2021.

LUCHESI, Karen Fontes. MOURÃO, Lucia Figueiredo; KITAMURA, Satoshi; NAKAMURA, Helenice Yemi. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.18, n. 4, p. 673-681, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/HxQ84vwXBGcfzqDDGkBZRCD/> Acesso em: 15 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Claudia; ALMEIDA, Ueberson; ALMEIDA, Felipe Quintão. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 129–147, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.10495. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495> Acesso em: 28 abr. 2025.

MELO, José Rodrigo Silva de; MOURA, Diego Luz. A saída da carreira docente na educação básica: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e290073, 2024. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782024000100244&lng=pt&nrm=iso acessos em 29 abr. 2025.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004 Acesso em: 16 nov. 2022.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRAÇA, Amândio. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Congresso de Educación Física e Ciencias do Deporte dos países de língua portuguesa.

Congreso Galego de Educación Física, Porto, 1998. **Anais...** Porto: Universidade do Porto, 1998.

NASCIMENTO, Aline Esposório; SILVA, Jaciene Vigabriel; SANTOS, Fabiano Antônio. Aulas de educação física escolar: entre o planejamento e a improvisação In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE) V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONICE), 2013, Brasília. **Resumos**, 2013.

NÓVOA, António. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-78. 1995.

PEDERSEN, Vagner José; DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; Peculiaridades do uso da voz por professores de educação física escolar: origem e função interativa. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.30, n.1, p. 201-207, março, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/33508> Acesso em: 22 mai. 2023.

PICH, Santiago; SCHAEFFER, Pedro Augusto; CARVALHO, Lucas Prado de. O caráter funcional do abandono do trabalho docente na educação física na dinâmica da cultura escolar. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 631-644, dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442013000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28 abr. 2025.

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 3, jul./set. 2005, p. 209-22. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16596/18309> Acesso em: 28 abr. 2025.

SEBASTIÃO, Luciane Lima, FREIRE, Elisabete dos Santos. A Utilização De Recursos Materiais Alternativos Nas Aulas De Educação Física: Um Estudo De Caso. **Pensar a Prática**, v.12, n.3, p. 1-12, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6766> Acesso em: 03 fev. 2022.

SOUZA, Ludmilla. Violência contra professores e alunos cresce na rede pública paulista. **Agência Brasil**, Publicado em 18/12/2019. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/violencia-contraprofessores-e-alunos-cresce-na-rede-publica-paulista> Acesso em: 24 mar. 2022.

SOUTO, Luis Carlos Lustosa; SILVA, Tiago Wallison Barbosa da; SILVA, Antonio Sergio Barbosa da; SILVA, Solonildo Almeida da. Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. e021011, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/6791> Acesso em: 20 fev. 2023.

SANTOS, Weliton da Silva; OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra de; HONORATO, Antônio Edson Oliveira. **Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Docentes da Rede Estadual de Ensino do RN na pandemia de COVID-19**. 2021. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semiárido –

UFERSA. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/6e09f503-ec84-4b9a-91f1-e2d18e4284b9> Acesso em: 13 mai. 2023.

TEIXEIRA, Francisco Claudeci Faustino.; SOARES, Stela Lopes.; FERREIRA, Heraldo Simões. A realidade dos professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê –CE. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 572-587, maio/ago., 2018. ISSN: 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10543> Acesso em: 27 nov. 2022.

TEIXEIRA, Igor Vargas Ferreira.; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães. Análise dos fatores condicionantes ao desinvestimento Pedagógico na Educação Física escolar. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–21, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.20453.042. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20453> Acesso em: 29 abr. 2025.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Tematicas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Sobre os autores

José Rodrigo Silva de Melo

Mestre em pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Professor da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

E-mail: rodrigomeloedf@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2323-0557>

Diego Luz Moura

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

E-mail: lightdiego@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6054-4542>

Recebido em: 11/04/2025

Aceito para publicação em: 21/05/2025